



ORIGENS DO HABITAR MODERNO

***Juliana Braga Ramos¹(IC), Máira Teixeira Pereira² (PQ). E-mail: julia.naffc.jb@gmail.com.**

Universidade Estadual de Goiás. Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Henrique Santillo. Endereço: Rodovia BR 153, 3105 – Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis – GO, 75132-903.

Resumo: A habitação moderna materializa as demandas e os anseios do homem forjado pela sociedade positivista e industrial. O programa Case Study Houses desenvolvido nos Estados Unidos entre os anos 1945 e 1966, compreende estudos de propostas habitacionais unifamiliares de baixo custo e fácil construção. O experimento se deu através da iniciativa do editor John Entenza (1905-1984) da revista Arts & Architecture, que conseguiu convocar nomes renomados da arquitetura para Los Angeles (1945) e produzirem seus protótipos. Esse programa produziu 36 protótipos de habitações que introduziram uma nova forma de planejar e construir moradias, no contexto do pós-ssegundo guerra. Para se compreender essas habitações e sua importância no contexto da habitação moderna será realizada a identificação dessas residências e, ¹consequentemente, de seus autores, localização e características. Essa etapa exigirá o levantamento de peças gráficas, imagens e dados referentes a cada projeto estudado, que irão compor um dossiê sobre essas casas.

Palavras-chave: Case Study House. Habitações Modernas. Estados Unidos.

Introdução

O habitar moderno é reflexo de aspectos e acontecimentos esboçados no passado, de modo que, as particularidades de seus elementos simbolizam as necessidades do novo homem, componente de uma nova sociedade e que demanda uma nova habitação.

Segundo Christian Norberg-Schulz (2005), a casa confirma a identidade de cada indivíduo, sendo objeto referencial na concretização do ideal particular, de noção de mundo. Assim, se anteriormente a casa era reduzida a estar, comer e dormir, o habitar

¹ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo CCET/UEG.

² Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG.





moderno, tem sua qualidade depositada na representação de refúgio, proteção e permanência, atuando no intermédio da interação entre privado e exterior.

Contrariando a linearidade adotada pela historiografia, na qual a origem da casa moderna está ligada às transformações ocorridas no século XIX e XX, adota-se essa vertente de estudo, apenas, como uma das diversas possíveis. O habitar moderno é resultado de uma coletividade de fatores dinâmicos, ligados a questões como a busca pelo espaço racional, funcional, mas também aquele que pudesse conectar o seu morador ao ambiente natural.

Portanto, para o alcance de uma maior compreensão sobre as origens da moradia moderna norte-americana, deve-se considerar que o habitar moderno não nasceu como forma pura, sendo consequência do contexto em que seus precedentes estavam inseridos e essencialmente dos elementos que a compõe.

O programa Case Study Houses compreende o estudo de propostas de soluções habitacionais unifamiliares de baixo custo e fácil construção entre os anos de 1945 e 1966. Esse programa gerou 36 protótipos de habitações que introduzem uma nova forma de planejar e construir moradias, no contexto do pós 2ª guerra.

O experimento se deu através da iniciativa do editor John Entenza (1905-1984), editor da revista Arts & Architecture, que conseguiu convocar nomes renomados da arquitetura para Los Angeles (1945) e produzirem seus protótipos. Entre esses nomes, Pierre Koenig (1925-2004), Charles (1907-1978) e Ray Eames (1912-1988), Eero Saarinen (1910-1961), Richard Neutra (1892-1970), entre outros.

O experimento proporcionou uma diferente definição do habitar moderno, que se faz presente na arquitetura internacional e nacional ainda hoje, além de introduzir novos materiais e sistemas de construção na arquitetura residencial.

Sendo assim torna-se objeto de análise dessa pesquisa os projetos residenciais de J. R. Davidson (Casa 1 e Casa 11), John Rex (Casa 2), Wuster (Casa 3), Ralph Rapson (Casa 4), Whitney Smith (Casa 5), Richard Neutra (Casa 6), Thornton Abell (Casa 7), Charles Eames (Casa 8 e Casa 9), Kemper Nomland (Casa 10), Raphael Soriano (Casa 1950) e Craig Ellwood (Casa 1953).





Material e Métodos

Esta etapa da pesquisa será dedicada à produção de um material didático que poderá ser usado pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, como de outras instituições de ensino.

Inicia-se com a identificação das residências modernas na América do Norte, especificamente com as casas do programa Case Study House, e, conseqüentemente, de seus autores, localização e características. Essa etapa exigirá o levantamento de peças gráficas, imagens e dados referentes a cada projeto estudado, que irão compor um dossiê sobre essas casas.

Com base nesse levantamento, será iniciada a confecção do mapa genealógico interativo, um site que estará acessível na rede mundial de computadores e disponibilizará a localização e a data de construção de cada uma dessas casas. O mapa reunirá todas as casas que foram levantadas, e permitirá, ao usuário, conhecer os precedentes arquitetônicos e os desdobramentos do habitar moderno em determinadas regiões e mesmo no mundo como um todo.

A última etapa da pesquisa é a elaboração da cronologia do habitar moderno, que também estará disponível em meio digital. Nesse material didático, as casas identificadas e estudadas serão colocadas na linha do tempo em que se poderá observá-las dentro do contexto histórico, social, político e cultural que a originou

Resultados e Discussão

Os protótipos proporcionaram uma nova definição do habitar moderno, que se faz presente na arquitetura internacional e nacional ainda hoje, além de introduzir novos materiais e sistemas de construção na arquitetura residencial. A elaboração de dossiês (Figuras 1 e 2) contribuiu para apreensão de cada residência bem como para comparativos, proporcionando um entendimento geral de como essa nova forma de habitar se inseria em seu contexto.

Na Case Study House#1, Davidson (1889-1997) propôs uma casa resolvida por meio da criação de amplos espaços internos e externos que proporcionavam privacidade,





habitar moderno norte-americano, e verificar com as suas influências se apresentam no habitar contemporâneo.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás pelo apoio em meu desenvolvimento acadêmico; agradeço especialmente a professora Dr^a. Maíra Teixeira Pereira, pela confiança e oportunidade de fazer parte da pesquisa, e as minhas companheiras de pesquisa, Bruna Fabiana Lima Bonifacio e Lidyanne Souza de Oliveira, pelo apoio e dedicação no desenvolvimento dessa pesquisa.

Referências

- COHEN, J.-L. **O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- CURTIS, J. R. W. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MURTINHO, Vítor. **Casa Eames: um lar prefabricado**. *Metálica*, Coimbra, p. 20-27, n. 42, junho, 2016. Disponível em:
https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/35313/1/Casa%20Eames_um%20lar%20prefabricado.pdf. Acesso em: 27 de abril de 2021.
- MURTINHO, Vítor. **case study houses: um programa exemplar de habitação para a modernidade**. *Metálica*, Coimbra, n. 33, p. 22-27, março, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/43756>. Acesso em: 27 de abril de 2021.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Los principios de la arquitectura moderna: sobre la nueva tradición de siglo XX**. Barcelona: Reverté, 2005.
- SMITH, E.A.T. **Case Study House: the complete CSH program 1945-1966**. China: TASCHEN, 2009.
- TRAMONTANO, M. **Habitação moderna: a construção de um conceito**. São Carlos: EESC-USP, 1993.
- ZEVI, B. **História da arquitetura moderna**. Lisboa: Editora Arcádia, 1970.

